

AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE ÀS NORMAS PIC DO CAFÉ PRODUZIDO NA REGIÃO DO CAPINAL, MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Juliana Andrade de Souza¹; Paulo Roberto Pinto Santos²; Valdemiro Conceição Júnior³.

¹ Discente do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão da Cadeia Produtiva do Café com Ênfase em sustentabilidade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, julicarozo@hotmail.com

² Professor, Dr. Pleno do Departamento de Fitotecnia e Zootecnia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, psantosautomatic@gmail.com

³ Professor, Dr. Pleno do Departamento de Fitotecnia e Zootecnia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, miroconceicao@hotmail.com

RESUMO: A produção integrada corresponde a um sistema de produção que considera os princípios de sustentabilidade econômica, social e ambiental. A adoção da norma Produção Integrada de Café (PIC), converge para uma certificação nacional, que atendam exigências internacionais e de fácil acesso aos médios e pequenos produtores. Esse estudo teve objetivo de avaliar o grau de conformidade dos produtores de café na região do Capinal, localizada no Município de Vitória da Conquista – Bahia, quanto à aplicação das normas da PIC. Foram verificados os itens de conduta na proposta da norma através de um questionário que engloba capacitação, gestão ambiental, material propagativo, localização e implantação de cafezais, manejo do solo e da cobertura vegetal, proteção integrada da planta, colheita, contabilidade, economia e registro de informações. Verificou-se que os cafeicultores do Capinal apresentam conscientização em adotar as boas práticas agrícolas, existindo grande perspectiva para que a Produção Integrada de Café - PIC seja implementada na região.

PALAVRAS-CHAVE: cafeicultura, produção, certificação, sustentabilidade

EVALUATION OF CONFORMITY WITH PIC STANDARDS OF COFFEE PRODUCTION AT THE CAPINAL REGION, MUNICIPALITY OF VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

ABSTRACT: The whole production work out like a system of agrarian explanation that produce foods and other products in high quality as beginning of application of a national certification, that serve international emergency and being above all easy access to the medium and small producers of coffee in the country region, the rules pic. They were checked the items of behavior in the proposal of a rule of a whole production of coffee included in a questionnaire. What include capacity, in environmental management, goods advertising locality and implantation of coffee plants, fertilizer of soil and the vegetable cover, water available and irrigation, whole protection of plant, harvest, pre-processing, working legislation and the right of the workers, and accountant, economy and register of information. For the results, check the coffee grower of the country present awareness in adopting the good agricultural practice, existing a big perspective for the whole production of coffee pic being introduced.

KEY WORDS: Coffee plant, Production, Certification, Supporting.

INTRODUÇÃO

O avanço no conceito de sustentabilidade na produção de alimentos tem favorecido a adesão de uma nova postura que envolve, questões como consumo consciente, redução do uso de recursos naturais e de agentes poluidores, valorização social e econômica dos produtores, garantindo-lhes melhores condições de vida, de trabalho, de escolarização e de cidadania.

Nessa perspectiva, os Sistemas de Produção Integrada pretendem estabelecer práticas com o objetivo de viabilizar a rentabilidade para o empreendimento rural, garantindo a segurança para a saúde humana e a preservação do meio ambiente.

Torna-se importante que as áreas naturais da propriedade sejam preservadas, pois estas proporcionam infindos benefícios com relação à proteção dos recursos hídricos, manutenção das características climáticas e conservação da biodiversidade.

É preciso que haja divulgação desse modelo de produção e de conscientização do uso das boas práticas agrícolas, como forma de avançar na adequação às normas da Produção Integrada de Café.

Neste sentido, foi realizado esse estudo com objetivo de avaliar o grau de conformidade dos produtores de café na região do Capinal às normas PIC, permitindo a visualização dos pontos críticos da cultura que merecem atenção do produtor, da pesquisa ou da transferência de tecnologia, no intuito de criar subsídios para adequação as normas de certificação e elaboração de mecanismo de monitoramento para evolução do sistema de produção.

MATERIAL E MÉTODOS

O local de estudo foi escolhido em razão da ~~condição de~~ organização dos produtores de café na região do Capinal – Vitória da Conquista, considerada uma região propícia para o desenvolvimento da cafeicultura, devido às suas condições edafoclimáticas.

Como instrumento para levantamento dos dados, foi utilizado um questionário de verificação da Produção Integrada de Café – PIC, o qual tem como referência as etapas de capacitação; gestão ambiental; material propagativo; localização e implantação dos cafezais; manejo do solo e da cobertura vegetal; proteção integrada do cafeeiro; colheita; contabilidade e economia da produção; registro de informações, proposto por Rajj (2003); Rajj & Thomaziolo (2003); Zambolim (2007). Sua aplicação foi realizada em agosto de 2010 onde foram visitados 29 (vinte e nove) cafeicultores em suas propriedades. Depois dos dados coletados, foi realizada a tabulação destes utilizando a planilha do sistema Microsoft Office Excel, onde foram analisados tanto qualitativamente como quantitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos cafeicultores pesquisados 55% contam com serviço de profissionais devidamente treinados, bem como com assistência de agrônomo (Figura 1). Segundo os entrevistados, esta assistência é feita por agrônomos particulares ou os que trabalham em empresas de assistência pública (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola), e também pelos que trabalham em empresas que vendem defensivos. Observa-se que em 51% das propriedades ocorre capacitação para os funcionários que irão trabalhar nas aplicações de defensivos agrícolas, o que colabora para a diminuição de problemas com pragas e doenças da cultura do cafeeiro, visto que, segundo as Sugestões de Normas Técnicas Gerais para a Produção Integrada de Café é obrigatória a capacitação técnica continuada em práticas agrícolas (ZAMBOLIM, 2007).

Já em relação aos pragueiros, 79% dos produtores responderam que não possuem pessoas treinadas só para a identificação e para o monitoramento de pragas. De acordo com figura 1, fazem-se necessárias capacitações referentes à gestão ambiental, onde apenas 31% dos produtores responderam sim e em segurança do trabalho apenas 17,2% dos proprietários se atentam a este item. No que se refere à organização associacionista e cooperativista 51% já receberam algum treinamento.

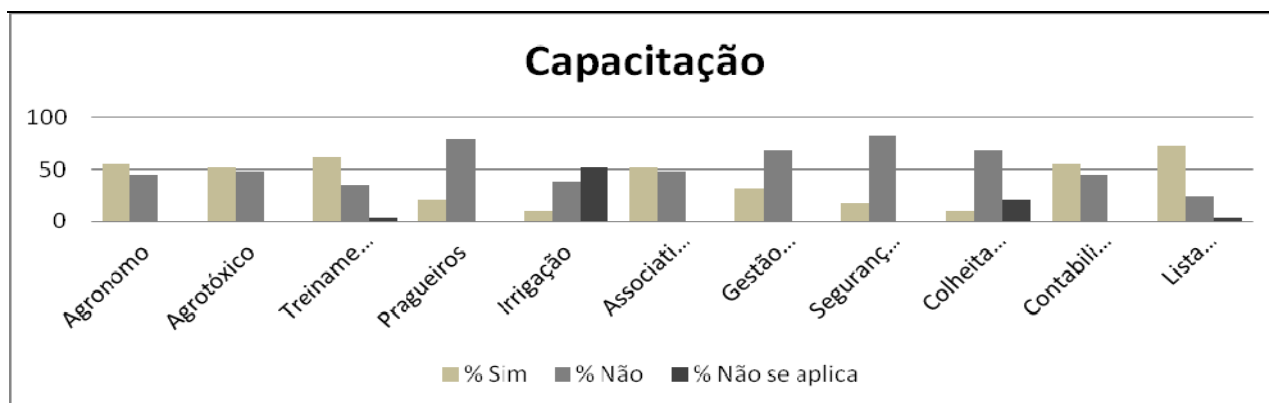


Figura 1 - Adoção de exigências da Produção Integrada de Café sobre capacitação por cafeicultores da Região do Capinal – Vitória da Conquista – BA.

Observa-se que 90% dos produtores não apresentam plano para os problemas ambientais, embora 69% procure evitar o cultivo em áreas destinadas à preservação (Figura 2). Um ponto favorável é que 89% das propriedades não utilizam lenha proveniente de áreas de preservação ambiental. Confirmando assim com Zambolim (2007), que referente ao planejamento ambiental afirma que, faz-se obrigatória a conservação do ecossistema ao redor da lavoura.

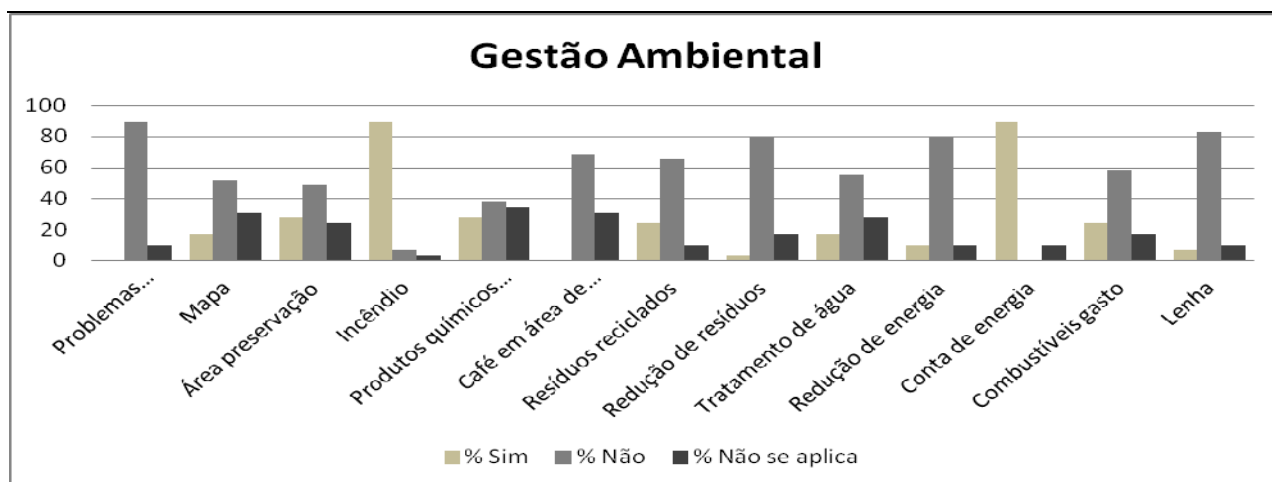


Figura 2 - Adoção de exigências da Produção Integrada de Café sobre gestão ambiental por cafeicultores da Região do Capinal – Vitória da Conquista – BA.

Quanto à escolha das variedades dos cafezais, vê-se que 86,2% dos produtores utilizam variedades adaptadas, e 58,6% utilizam mudas tolerantes a doenças, 72,4% das mudas são adquiridas de viveiros registrados, e 89,6% dos produtores não usam material de origem desconhecida (Figura 3). Isto mostra que neste item os produtores estão adequados as normas da Produção Integrada de Café. Os produtores da região do Capinal cultivam seus cafezais em áreas apropriadas edafo-climaticamente e permitidas pela legislação, o que é extremamente significativo para constituir um sistema de agricultura sustentável. Verifica-se também que 95,5% dos cafezais são formados em áreas apropriadas do ponto de vista edafo-climático e que 79,3% das propriedades não possuem o mapa de solos.

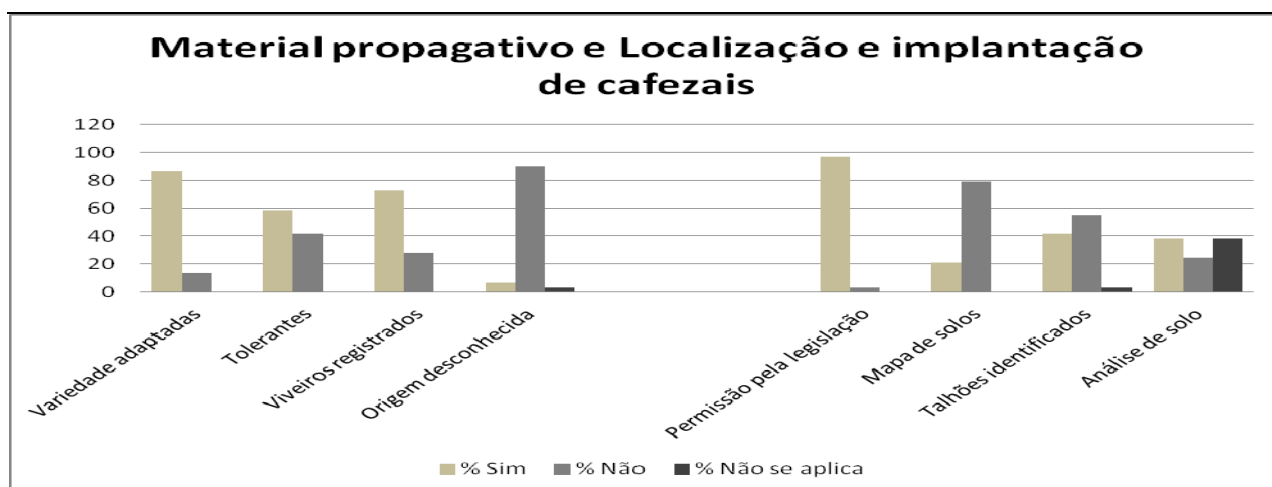


Figura 3 - Adoção de exigências da Produção Integrada de Café sobre material propagativo e localização e implantação de cafezais por cafeicultores da Região do Capinal – Vitória da Conquista – BA.

No sistema de produção integrada de café, avalia-se muito o manejo do solo, pois, este é o recurso natural mais usado e negligenciado pelos produtores. Observa-se que 72,4% dos cafeicultores aplicam técnicas de controle da erosão e 100% dos proprietários mantêm o solo do cafezal coberto a maioria do ano tanto com vegetação viva ou morta (Figura 4). No que se refere ao uso de herbicidas 65,5% dos produtores fazem aplicação destas sobre o solo. Para evitar o nascimento de ervas daninhas ou para mantê-las controladas, o sistema de Produção Integrada de Café exige manejo que envolve um conjunto de práticas que não prejudiquem a lavoura e que racionalize o uso de herbicidas. Destas práticas sejam tirado proveito da infestação de ervas daninhas como cobertura morta no controle da erosão, como o uso da roçadeira a qual apresenta a vantagem de formar uma cobertura vegetal com matéria orgânica para o solo e ajudar a combater a erosão. Referente ao controle de plantas invasoras, 96,5% dos produtores não o fazem em ruas alternadas e sim em todas as ruas. De acordo com as normas PIC é proibido utilizar herbicidas sem o devido registro conforme legislação vigente e utilizar recursos humanos técnicos sem a devida capacitação (Zambolim, 2007).

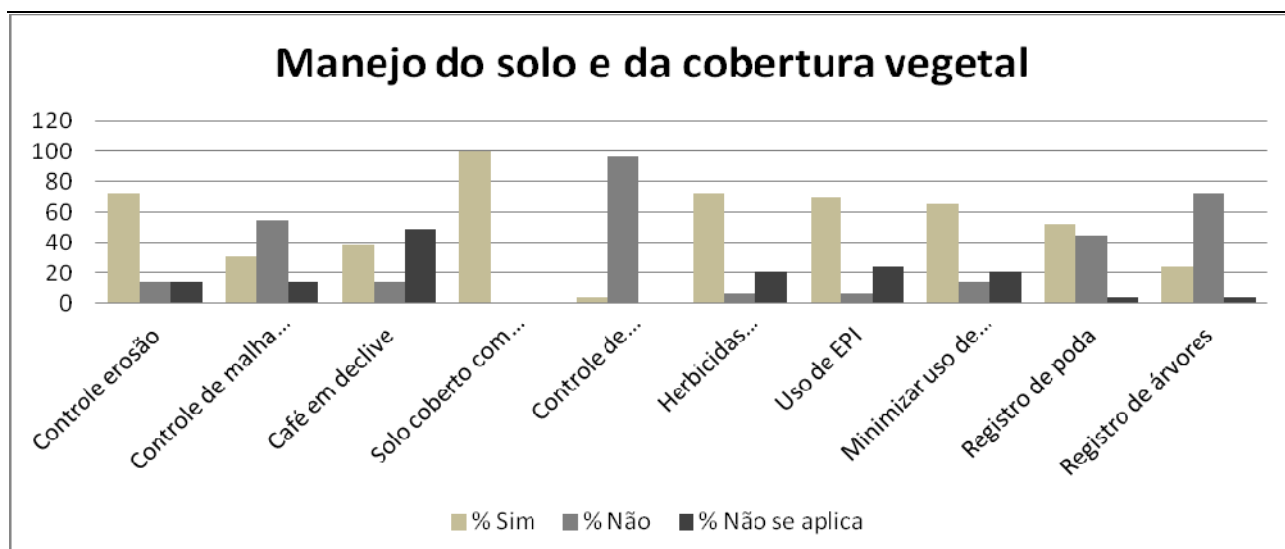


Figura 4 - Adoção de exigências da Produção Integrada de Café sobre manejo do solo e da cobertura vegetal por cafeicultores da Região do Capinal – Vitória da Conquista – BA.

Os produtores devem se preocupar em manter suas lavouras saudáveis e, para que seja desenvolvida uma maior proteção ao cafeeiro à adoção de medidas preventivas é a primeira ação que deve ser adotada para a defesa vegetal. Mas, o que se constata é a constante presença de pragas nos cafezais, sendo assim, faz-se necessário que se cumpra uma série de práticas, tais como, a aplicação do controle fitossanitário de pragas e doenças, assim como, a utilização correta dos defensivos agrícolas.

No sistema de Produção Integrada de Café, os diversos métodos de controle devem estar em harmonia, levando sempre em consideração o impacto sobre o ambiente e o custo da produção, restringindo o quanto puder o uso dos defensivos agrícolas.

Os produtores do Capinal se mostram preocupados com o controle das pragas e doenças, principalmente com o meio ambiente (Figura 5). Observa-se os cuidados com a aplicação de defensivos agrícolas e o uso de equipamentos de proteção individual, respeitando as regras de segurança onde em 75,8% das propriedades existe aplicador devidamente treinado para aplicação de defensivos agrícolas e usam equipamento de proteção individual (EPIs). Quanto aos cuidados com o armazenamento, 79,3% guardam os defensivos agrícolas em local seguro. Em sua grande maioria os produtores seguem a regulamentação de modo que 82,7% fazem a tríplex lavagem das embalagens desses produtos e 62% mantêm os depósitos com distância regulamentar de estradas, residências e mananciais.

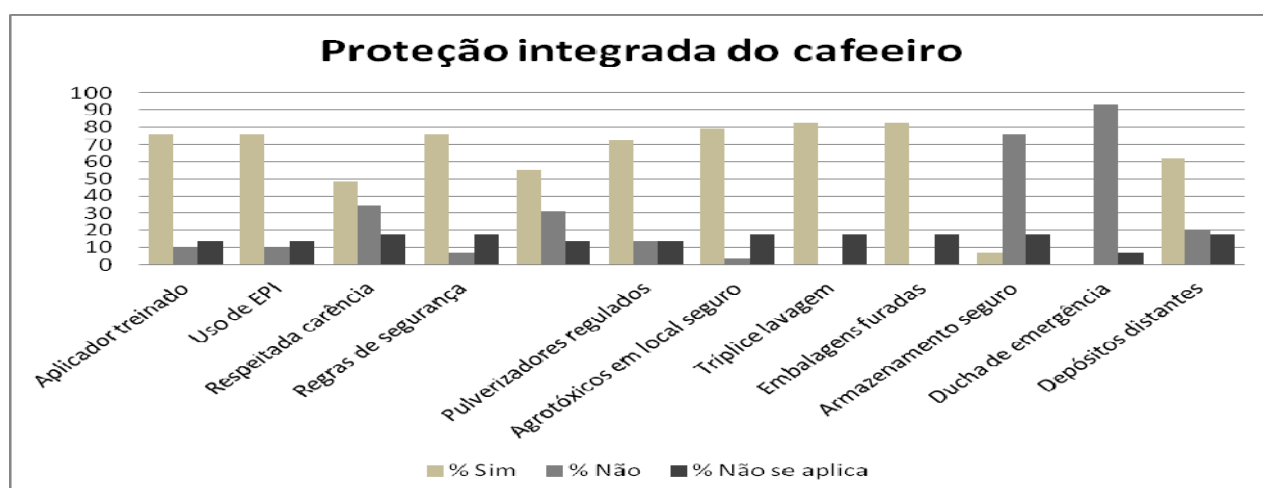


Figura 5 - Adoção de exigências da Produção Integrada de Café (2) por cafeicultores da Região do Capinal – Vitória da Conquista – BA.

Os procedimentos realizados durante a operação de colheita são considerados adequados pela maioria dos cafeicultores pesquisados (Figura 6), 96,5% dos produtores se preocupam em separar o café do chão e, que 65,5% do café cereja é colhido e processado no mesmo dia. Observa-se também, que 100% dos produtores procuram minimizar o contato do café colhido com fontes de contaminação, já que o café de varrição é mantido separado. Os dispositivos volumétricos

usados na colheita são devidamente calibrados. Nisso verifica-se reais potencialidades para que os produtores do Capinal produzam café de qualidade.

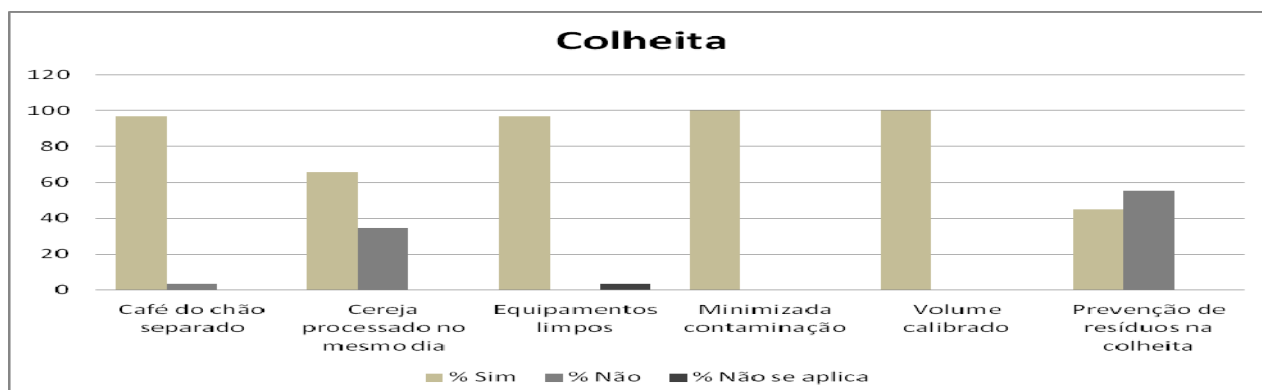


Figura 6 - Adoção de exigências da Produção Integrada de Café sobre colheita por cafeicultores da Região do Capinal – Vitória da Conquista – BA.

Entretanto, para produzir um alimento seguro é preciso primeiro organizar a propriedade (BRASIL, 2005). Quanto ao gerenciamento organizacional da propriedade, verifica-se que os cafeicultores não tem o hábito do registro e do controle de toda atividade financeira relacionada a receitas e despesas da cultura, sendo assim, é necessário criar mecanismos de aprimoramento de registro permanente e documentado das atividades técnicas de forma especificada. Observa-se nas propriedades estudadas, 79,3% não possuem documento de despesas realizadas na cafeicultura por talhão e 55% não apresentam caderno de campo com informações por talhão, de monitoramento de pragas e uso de pesticidas, fertilizantes, água de irrigação e demais informações indicadas na norma (Figura 7).

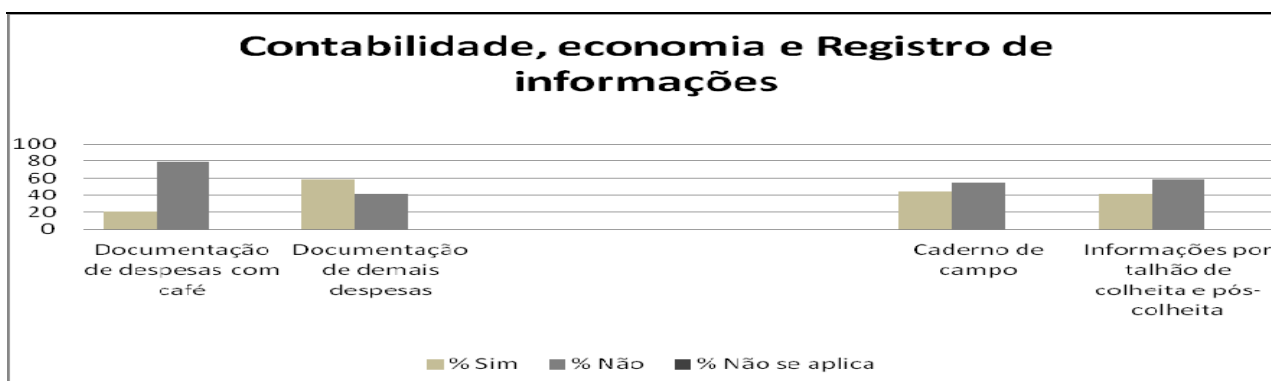


Figura 74 - Adoção de exigências da Produção Integrada de Café sobre contabilidade, economia e registro de informações por cafeicultores da Região do Capinal – Vitória da Conquista – BA.

CONCLUSÕES

Para o grupo de produtores de café do Planalto da Conquista – BA com elevado grau de atendimento as normas da Produção Integrada – PIC aliado a consciência da necessidade de adotar as boas práticas agrícolas na cafeicultura, isso implica em grande perspectiva para que o processo de certificação seja implantado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Boas práticas agropecuárias para produção de alimentos seguros no campo: organizando a propriedade leiteira para controlar os perigos.** – Brasília, DF: Embrapa Transferência de Tecnologia, 2005.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=ba>. Acesso em 10/11/2012
- RAIJ, B. van; Produção Integrada de Café (PIC). O Agrônomo, Campinas, 55:, n 2, p 14-15, 2003.
- RAIJ, B. van.; THOMAZIELLO, R. A. Normas de Produção Integrada de Café (PIC). O Agrônomo, Campinas, v. 55, n.2, p. 16-21, 2003.
- ZAMBOLIM, L. **Certificação de café.** 1 ed. Viçosa: Departamento de Fitopatologia, 2007.